

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

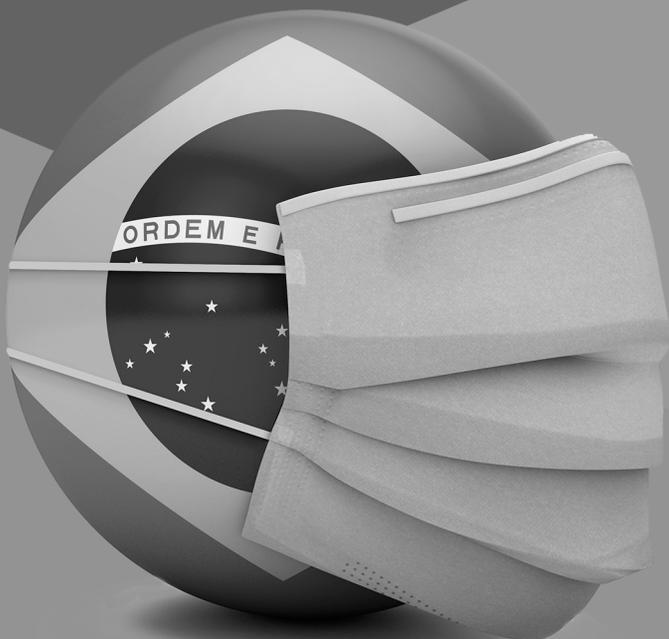
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-470-2
 DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Frank Marsaro
Ana Luiza Nunes Martins
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Matheus Mendes Barbosa
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima

DOI 10.22533/at.ed.7262016101

CAPÍTULO 2..... 8

ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliane Moura da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Natasha Bezerra de Carvalho
Daniele Moura de Souza
Jacqueline Bernal
Jefferson Teodoro de Assis
Leonardo Oliveira Silva
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa
Francisco Hliângelo Vieira Barros
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

DOI 10.22533/at.ed.7262016102

CAPÍTULO 3..... 17

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margarete Aparecida Salina Maciel
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.7262016103

CAPÍTULO 4..... 24

ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Luana Silva de Sousa
Germana Pinheiro Correia Lima
Ana Karoline Barros Bezerra
Jéssica Cunha Brandão
Nayara Santana Brito
Francisca Josiane Barros Pereira
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito
Raissa Emanuelle Medeiros Souto
Ismaelle Ávila Vasconcelos
Mateus Moura da Silva
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7262016104

CAPÍTULO 5..... 35

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.7262016105

CAPÍTULO 6..... 45

ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Bruno Cunha da Costa
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.7262016106

CAPÍTULO 7..... 54

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.7262016107

CAPÍTULO 8.....63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa de Jesus Guedes Dias
Laécyo Nascimento Araújo
Jucelia Lima Sousa
Heloiza Nayla da Costa Oliveira
Elizete Silva Rodrigues
Ana Paula Cunha Duarte
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Geovane Moura Viana
Laís Daniela dos Santos Viana
Caroline Natielle Rocha da Silva
Samantha Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7262016108

CAPÍTULO 9.....72

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Thais Bette Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7262016109

CAPÍTULO 10.....82

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Daniela Winckler Mass
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.72620161010

CAPÍTULO 11..... 92

CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO

Laís Rocha Brasil
Lucas Oliveira Cunha
Everton Pereira Dias Lopes

DOI 10.22533/at.ed.72620161011

CAPÍTULO 12..... 102

DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

Verônica Costa Messias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72620161012

CAPÍTULO 13..... 114

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Claudiane Santana Silveira Amorim
Carla Costa da Silva
Fernanda Cruz de Oliveira
Mônica de Cássia Pinheiro Costa
Sávio Felipe Dias Santos
Vaneska Tayná Pinto Barbosa
Aloma Sena Soares
Bruna Renata Faria Santos
Debora Mylena Azevedo Rosa
Erilene Castro dos Santos
Dione Seabra de Carvalho
Líliá Pimenta de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72620161013

CAPÍTULO 14..... 120

O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Carolina Pinheiro Pereira
Sulyanne Saraiva de Almeida
Luana Natália de Sena Costa
Inácia Allyne Fernandes Lobato
Matheus Alves Vieira
Letícia Gama Rubia
Maria Rachel Vieira Boaventura

DOI 10.22533/at.ed.72620161014

CAPÍTULO 15..... 131

O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Ana Carla Gomes Rosa
Igor Domingos de Souza
Valter Aragão do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.72620161015

CAPÍTULO 16..... 141

PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU

Edneia Peres Machado
Juliane Jagas Neves
Andrea Timóteo dos Santos
Karin Mariane Bach dos Santos
Carmen Antônia Sanches Ito

DOI 10.22533/at.ed.72620161016

CAPÍTULO 17..... 145

QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC

Luana Silva dos Santos
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.72620161017

CAPÍTULO 18..... 153

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA

Matheus Mendes Barbosa:
Ana Luiza Nunes Martins:
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Eduardo Frank Marsaro
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.72620161018

CAPÍTULO 19..... 160

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães
Camila de Jesús Pires
José Gabriel Fontenele Gomes
Yasmin Gomes do Nascimento
Aurélio Silva Gonçalves
Myrela Raissa Avelino De Souza

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luanna Macedo da Costa Lima
Kelson Adriano da Costa Oliveira
Joyce Maria Machado dos Santos
Sara de Melo Ibiapina Neres
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.72620161019

SOBRE OS ORGANIZADORES	174
ÍNDICE REMISSIVO.....	176

QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC

Data de aceite: 01/10/2020

Luana Silva dos Santos

Academica do curso de fisioterapia da Unesc

Robson Pacheco

Coordenador de Ensino e Pesquisa da FVA

RESUMO: A Incontinência Urinária (IU) consiste em qualquer queixa de perda involuntária de urina, cuja severidade pode acarretar problema social ou higiênico, interferindo na qualidade de vida (QV). Da mesma forma que a IU, o sono também interfere na QV, pois pode alterar o funcionamento cognitivo, físico e social. O objetivo desse estudo foi avaliar a QV e qualidade do sono de mulheres com e sem IU, participantes do projeto ritmo e saúde da Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC). Foi aplicado o *King's Health Questionnaire (KHQ)* que avalia QV em mulheres com IU e o *Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI)*, que indica a qualidade do sono, em mulheres participantes da ginástica do projeto Ritmo e Saúde, com idade de 30 a 85 anos. A partir dos questionários foi realizada uma correlação dos dados coletados para obter conhecimentos sobre a relação da QV e qualidade do sono nestas mulheres por faixa etária e escolaridade. Das 97 mulheres avaliadas, 37 delas classificaram o sono ruim, e 18 tinham IU. No grupo de IU, prevaleceu quem tinha mais de 50 anos e que eram analfabetas ou ensino fundamental incompleto, tendo em vista a QV acometida e o sono delas classificado bom.

Já nas que tinham menos de 50 anos, o sono foi classificado ruim e tiveram menor frequência a ter IU.

PALAVRAS - CHAVE: Incontinência Urinária; Sono; Qualidade de vida; Mulheres.

ABSTRACT: Urinary Contingencie (UI) consists of any complaint of involuntary loss of urine, the severity of which can lead to a social or hygienic problem, interfering with quality of life (QOL). Like UI, sleep also interferes with QOL, as it can alter cognitive, physical and social functioning. The aim of this study was to evaluate the QOL and quality of sleep of women with and without UI, participating in the rhythm and health project of the Associação Brasileira de Assistência Social de Criciúma (AFASC). The King's Health Questionnaire (KHQ) was applied, which evaluates QoL in women with UI and the Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), which indicates sleep quality, in women participating in the Ritmo e Saúde project, aged 30 to 85 years. From the questionnaires, a correlation was made between the data collected to obtain knowledge about the relationship between QoL and sleep quality in these women by age group and education. Of the 97 women evaluated, 37 of them rated poor sleep, and 18 had UI. In the UI group, those who were over 50 years old and who were illiterate or incomplete elementary school prevailed, considering the affected QoL and their sleep classified as good. In those who were less than 50 years old, sleep was rated poor and had a lower frequency of having UI.

KEYWORDS: Urinary incontinence; Sleep; Quality of life; Women.

INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) é definida pela *International Continence Society* (ICS) como “qualquer queixa de perda de urina”, não levando em consideração o grau de incômodo e constrangimento social ou higiênico¹. Cerca de 14% a 57% das mulheres com idade de 20 a 89 anos são acometidas^{2, 3}.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em média 200 milhões de indivíduos possuem IU, indiferente de idade e do sexo, porém a população mais afetada é do sexo feminino, onde as taxas de prevalência atingem até 69%. Sua prevalência aumenta com a idade, menopausa e número de partos, principalmente acima de 40 anos, estimando-se que mais de 50% dos paciente com IU não tem conhecimento do seu problema.

O diagnóstico de IU deve ser feito com exame ginecológico, avaliação funcional do assoalho pélvico, diário miccional, estudo urodinâmico, pad teste (absorvente), teste de Bonney e Cotonete e questionamentos em vários sentidos, abrangendo toda a rotina sobre ir ao banheiro, se há micção durante o sono, ao tossir, espirrar, levantar, caminhar, correr, relações sexuais, entre outras.

Existem diferentes tipos de IU, tais como: IU de esforço onde há aumento da pressão intra-abdominal; IU de urgência, mais comum em idosas, onde ocorre perda de urina acompanhada por urgência de ir ao banheiro; IU mista que apresenta sintomas de IU de esforço e IU de urgência, havendo sempre a prevalência de uma sobre a outra¹.

Pelos inúmeros constrangimentos sociais, desconforto, sentimentos de medo, vergonha e humilhação e conseqüente alteração da rotina social e impactos físicos, emocionais e psicológicos, a IU podem interferir diretamente na qualidade de vida (QV) desses pacientes^{7,8}. Segundo a OMS, QV é definida como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive, e em relação a suas metas, expectativas, padrões e conceitos”, é uma observação individual e subjetiva na qual o indivíduo observa e avalia a situação de sua própria saúde, analisando áreas como a prática física, o bem-estar psicológico e social, o sono e a dor (WHO/QOL, 1995).

Para avaliar a QV, existem questionários genéricos e questionários específicos para determinada patologia. Como exemplo de questionário específico há o *King's Health Questionnaire (KHQ)*, validado para a língua portuguesa em 2003, ele é pontuado de 0 a 100 por cada um de seus domínios, e quanto maior a pontuação pior a qualidade relacionada àquele domínio¹¹. Por outro lado, a boa qualidade do sono é importante para manutenção de QV, garantindo desempenho psicomotor e cognitivo e diminuindo as chances de desenvolver problemas, como a depressão¹².

É de grande importância levar em conta o sono, pois a má qualidade pode gerar déficit de atenção, redução de velocidade de resposta, prejuízos na memória, concentração e desempenho. Isso acaba interferindo nas atividades de vida diária que posteriormente interfere na QV¹⁶.

MÉTODOS

O estudo foi aprovado sob o parecer n: 2.201.241 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma (SC) e respeitou os preceitos da Resolução 462/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a realização de triagem de mulheres com presença de IU, foi aplicado no primeiro momento um questionário criado pelo pesquisador, o qual, além de conter dados pessoais (faixa etária e escolaridade), abrangia esclarecimentos sobre IU, seguida de questionamento quanto ao participante identificar possuir ou não a mesma.

Em um segundo momento as mulheres que não relataram IU preencheram apenas o questionário de qualidade do sono (PSQI), e logo as mulheres com auto relato de IU, foram submetidas aos questionários que avaliam a QV (KHQ) e de qualidade do sono (PSQI).

A QV foi avaliada pelo KHQ validado para a língua portuguesa em 2003, que conta com 21 questões.

A qualidade do sono é avaliada pelo questionário: PSQI que avalia a qualidade subjetiva do sono e se há algum distúrbio ou transtorno do sono. O questionário conta com 10 questões.

Os dados coletados foram analisados com auxílio do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de mediana e amplitude interquartil (com correção de Tukey) quando não apresentaram distribuição normal e por média e desvio padrão quando seguiram esse tipo de distribuição.

RESULTADOS

Entre os 10 bairros que foram visitados para realização da pesquisa, foi obtido total de 106 mulheres que responderam os questionários, porém 9 mulheres erraram ao preencher o questionário, onde consecutivamente foram descartados. Totalizou 97 mulheres avaliadas que preencheram corretamente todos os documentos e questionários, 18,6% apresentaram IU, assinalando o item “sim” no questionário criado pelo pesquisador.

Variáveis	Média ± Desvio padrão ou n(%) n=97
Idade	50,06 ± 8,75
Escore de Pittsburgh	6,00 (3,50 - 9,00)
Boa	34 (35,1)
Ruim	49 (50,5)
Distúrbio do Sono	14 (14,4)
Incontinência Urinária	
Sim	18 (18,6)
Não	79 (81,4)
Escolaridade	
Analfabeto ou fundamental incompleto	20 (20,6)
Fundamental completo ou médio incompleto	24 (24,7)
Médio completo ou superior incompleto	37 (38,1)
Superior completo	16 (16,5)

Tabela 01. Características demográficas, qualidade do sono e incontinência urinária em mulheres participantes de projeto Ritmo e Saúde da AFASC. Criciúma, SC (2017).

*PSQI: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh¹⁷.

Entre as 18 mulheres que tinham IU, 10 delas tinham mais de 50 anos de idade e 50,0% eram analfabetas ou tinham ensino fundamental incompleto, não havendo diferença estatisticamente significativa entre a qualidade de vida e escolaridade entre as faixas etárias consideradas (tabela2).

Variáveis	Idade		Valor - p
	≤ 50 anos n=8	>50 anos n=10	
KHIQ			
Percepção geral da saúde	50,00 (25,00 - 50,00)	50,00 (43,75 - 50,00)	0,423*
Impacto da Incontinência	50,00 (33,00 - 100,00)	67,00 (33,30 - 67,00)	0,890*
Limitações nas atividades diárias	33,00 (8,25 - 62,75)	17,00 (0,00 - 33,00)	0,135**
Limitações Físicas	41,50 (17,00 - 87,50)	33,00 (16,90 - 50,00)	0,356**
Limitações Sociais	22,00 (0,00 - 38,50)	5,50 (0,00 - 11, 10)	0,207*
Limitações Pessoais	0,00 (0,00 - 24,75)	0,00 (0,00 - 8,25)	0,706*
Emoções	16,50 (0,00 - 46,75)	0,00 (0,00 - 22,00)	0,272*
Sono e Disposição	25,00 (4,25 - 45,75)	17,00 (0,00 - 66,25)	0,786*
Medidas de Gravidade	41, 50 (33,00 - 62,75)	25,00 (14,83 - 41,70)	0,057**
Escolaridade			
Analfabeto ou fundamental incompleto	2 (25,0)	5 (50,0)	0,156***
Fundamental completo ou médio incompleto	2 (25,0)	4 (40,0)	
Ensino médio completo ou superior incompleto	4 (50,0)	1 (10,0)	

Tabela 02. Qualidade de vida e escolaridade das mulheres com incontinência urinária conforme a faixa etária.

*Valor obtido por meio da aplicação do teste *U de Mann-Whitney*. **Valor obtido por meio

da aplicação do teste *t de student*. ***Valor obtido por meio da aplicação do teste razão de verossimilhança KHQ: King's Health Questionnaire¹¹.

Na análise de resíduo as mulheres com mais de 50 anos, analfabetas ou com ensino fundamental incompleto apresentaram maior frequência a terem IU.

Variáveis	Incontinência Urinária		Valor - p
	Sim n=18	Não n=79	
Idade	52,56 ± 7,71	49,49 ± 8,42	0,151**
≤ 50 anos	8 (44,4)	44 (55,7)	0,388****
> 50 anos	10 (55,6)	35 (44,3)	
Escore de Pittsburgh	8,22 ± 7,73	6,11 ± 3,92	0,021*
Boa	3 (16,7)	31 (39,2)	0,085***
Ruim	10 (55,6)	39 (49,4)	
Distúrbio do Sono	5 (27,8)	9 (11,4)	
Escolaridade			0,012***
Analfabeto ou fundamental incompleto	7 (38,9) ^f	13 (16,5)	
Fundamental completo ou médio incompleto	6 (33,3)	18 (22,8)	
Ensino médio completo ou superior incompleto	5 (27,8)	32 (40,5)	
Superior Completo	0 (0,0)	16 (20,3) ^f	

Tabela 03. Análise da Incontinência Urinária por faixa etária e escolaridade das mulheres:

Valor obtido por meio da aplicação do teste *t de student*. **Valor obtido por meio da aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson. *Valor obtido por meio da aplicação do teste *U de Mann-Whitney*. ***Valor obtido por meio da aplicação do teste razão de verossimilhança.

Nas mulheres com IU observa-se que a maioria tinha entre 52 a 56 anos de idade, e que ou eram analfabetas ou tinham ensino fundamental incompleto. Em relação ao sono, a maior parte (10 delas) apresentaram o sono ruim.

Variáveis	Média ± DP ou n(%) n=18
Idade	52,56 ± 7,10
Escore de Pittsburgh	8,22 ± 3,73
Boa	3 (16,7)
Ruim	10 (55,6)
Distúrbio do Sono	5 (27,8)
Escolaridade	
Analfabeto ou fundamental incompleto	7 (38,9)
Fundamental completo ou médio incompleto	6 (33,3)
Ensino médio completo ou superior incompleto	5 (27,8)

King's Health Questionnaire	
Percepção geral da saúde	50,00 (25,00 – 50,00)
Impacto da Incontinência	67,00 (33,00 – 75,25)
Limitações nas atividades diárias	25,00 (0,00 – 37,25)
Limitações Físicas	33,00 (17,00 – 50,00)
Limitações Sociais	11,00 (0,00 – 22,00)
Limitações Pessoais	0,00 (0,00 – 8,25)
Emoções	5,50 (0,00 – 22,00)
Sono e Disposição	17,00 (0,00 – 54,00)
Medidas de Gravidade	33,00 (17,00 – 47,75)

Tabela 04. Informações referentes às mulheres com Incontinência Urinária, qualidade de vida e qualidade do sono por faixa etária e escolaridade.

O grupo avaliado, composto por 97 mulheres, foi classificado conforme idade e escolaridade. No primeiro caso, as mulheres foram divididas em maiores ou menores que 50 anos. Já no quesito escolaridade, o grupo foi estratificado em mulheres analfabetas até ensino superior completo.

Em um estudo realizado com 686 indivíduos idosos no norte de Minas Gerais, contando com homens e mulheres, foi concluído que as mulheres são mais acometidas (64,9%) com IU. E a idade entre a média das mulheres com IU predominou entre 60 a 69 anos, a escolaridade delas foi entre analfabeto e ensino fundamental incompleto. Referente a autopercepção geral da saúde elas relataram estar regular²⁰. Já no presente estudo nas 18 mulheres com IU, encontrou-se maior suscetibilidade em quem tinha maior que 50 anos e que eram analfabetas ou não tinham ensino fundamental completo.

As mulheres analfabetas ou com ensino fundamental incompleto maiores que 50 anos tiveram frequência numericamente superior em ter IU do que as com ensino superior completo e menores que 50 anos, que quase não apresentam IU. Outro estudo diz que se tem mais prevalência de IU em mulheres idosas por ter diferença anatômica na uretra e assoalho pélvico, e por causa dos efeitos da gestação, parto e alterações hormonais. Além de elas considerarem a IU como um acontecimento natural do envelhecimento ^{21,22}.

Pode-se observar que 64,9% das mulheres entrevistadas apresentaram sono ruim. Especificamente no grupo das mulheres portadoras de IU, 83,3% mulheres apresentaram distúrbios ou sono de má qualidade. O sono pode ser alterado devido as condições causadas pela IU como a noctúria e enurese noturna. A falta de uma noite de sono pode causar cansaço durante o dia²³.

Das mulheres com IU, maiores que 50 anos, analfabetas ou com ensino fundamental incompleto, foi possível ver que a 55.6% tem o sono ruim (avaliado pelo *PSQI*). Em um estudo transversal, cujo objetivo foi analisar a associação de distúrbios do sono e doenças crônicas não transmissíveis em pacientes com mais de 40 anos de idade, atendidos por Unidades Básicas de Saúde de Presidente Prudente, verificou-se que existe associação da má qualidade do sono com a hipertensão, tendo em vista a apnéia do sono, também considerou a obesidade como um fator e a falta de atividade física²⁴.

CONCLUSÃO

Este estudo verificou que entre todas as mulheres avaliadas, a escolaridade ficou entre ensino médio completo ou superior incompleto. E que 49% apresentaram sono ruim e apenas 18,6% das mulheres tinham IU.

As mulheres com mais de 50 anos de idade e que eram analfabetas ou com ensino fundamental incompleto tiveram maior frequência de IU, já as mulheres com menos de 50 anos e que possuem ensino superior apresentaram menor frequência de IU.

No grupo de mulheres com IU, às que tinham menos de 50 anos demonstraram alteração na QV sob a percepção de saúde e impacto da incontinência, e classificaram o sono como ruim. Já as mulheres com mais de 50 anos tiveram a classificação do sono boa.

REFERÊNCIAS

1. Nygaard I, Menefee SA, Wall L. Distúrbios do Trato Urinário Inferior, In Berek, J S, Novak ER. Tratado de Ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. Rincon AA. Caracterización clínica de la incontinencia urinaria y factores asociados en usuarias de la Unidad de la Mujer del Centro de Salud Familiar “Ultraestación” en la ciudad de Chillán, Chile. *Rev Med Chile*. 2015;143(2):203-12.
3. Pedro AF, Ribeiro J, Soler ZASG, Bugdan AP. Qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. *SMAD Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog*. 2015;7(2):63-70.
4. Higa R, Lopes MHBM, Reis MJ. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;42(1):187-92.
5. Marques LP, Schneider IJC, Giehl MWC, Antes DL, d’Orsi E. Fatores demográficos, condições de saúde e hábitos de vida associados à incontinência urinária em idosos de Florianópolis, Santa Catarina. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(3):595-606.
6. Palma PCR, Riccetto CLZ. Incontinência Urinária de Esforço na Mulher. In: Netto Nelson Rodrigues. *Urologia Prática*. 4ed São Paulo: Atheneu, 1999.
7. Grosse D, Sengler J. *Reeducação Perineal*. 1ed. São Paulo: Manole Ltda., 143p, 2002.
8. Van Der Vaart CH, Leeuw de JRJ, Roovers JPWR, Heintz PMA. The effect of urinary incontinence and overactive bladder symptoms on quality of life in young women. *BJU International*. 2002; 90(4):544-549.
9. Moreno AL. *Fisioterapia em Uroginecologia*. 1ed. São Paulo: Manole Ltda., 187p, 2004.
10. Ribeiro AP, Souza ER, Atie S, Souza AC, Shilitz AO. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2008;13(4):1265-73.

11. Tamanini JT, Dambros M, D'Ancona CAL, Palma PCR, Netto NR. Validação do "King's Health Questionnaire" para o português em mulheres com incontinência urinária. *Rev. Saúde Pública*. 2003;37(2):203-11.
12. Pereira ÉF, Barbosa DG, Andrade RD, Claumann GS, Pelegrini A, Louzada FM. Sono e adolescência: quantas horas os adolescentes precisam dormir? *J Bras Psiquiatr*. 2015;64:40-4.
13. Myrveit SM, Sivertsen B, Skogen JC, Frostholt L, Stormark KM, Hysing M. Adolescent neck and shoulder pain-the association with depression, physical activity, screen-based activities, and use of health care services. *J Adolesc Health*. 2014;55:366-72.
14. Auvinen JP, Tammelin TH, Taimela SP, Zitting PJ, Järvelin MR, Taanila AM, et al. Is insufficient quantity and quality of sleep a risk factor for neck, shoulder and low back pain? A longitudinal study among adolescents. *Eur Spine J*. 2010;19:641-9.
15. Lustberg L, Reynolds CF. Depression and insomnia: questions of cause and effect. *Sleep Med Rev*. 2000;4:253-62.
16. Araujo CLO, Ceolim, M. F. Qualidade do sono de idosos residentes em instituição de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2010;44(3).
17. Bertolazi AN. Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono: Escala de Sonolência de Epworth e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. 2008. 93p. Dissertação (mestrado em medicina) Faculdade de Medicina. Programa de Pós-graduação em medicina. Universidade Federal do Rio Grande.
18. Rett MT, Simões JÁ, Herrmann V, Gurgel MSC, Moraes SS. Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia. *Rev Bras de Ginecol e Obst*, 2007;29(3):134-140.
19. Quinhones MC, Gomes MM. Sono no envelhecimento normal e patológico: aspectos clínicos e fisiopatológicos. *Rev Bras Neurol*. 2011.47(1):31-42.
20. Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros AM, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. *Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro.2016;21(11).
21. Marques LP, Schneider IJC, Giehl MWC, Antes DL, d'Orsi E. Demographic, health conditions, and lifestyle factors associated with urinary incontinence in elderly from Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(3):595-606.
22. Tamanini JTN, Lebrão ML, Duarte YAO, Santos JLF, Laurenti R. Analysis of the prevalence of and factors associated with urinary incontinence among elderly people in the Municipality of São Paulo, Brazil: SABE Study (Health, Wellbeing and Aging). *Cad Saude Publica*. 2009;25(8):1756-62.
23. Auge AP, Zucchi CM, Costa MP, Nunes K, Cunha LPM, Silva VF, Ramos TU. Comparações entre os índices de qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária submetidas ou não ao tratamento cirúrgico. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*. 2006;28(6): 352-357.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

F

Fator Genético 13

H

Hipertensão na Gravidez 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

M

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

N

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

P

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

Q

Quimioterapia 47, 100

S

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

T

Traumas Mamilares 18

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br